SOCIEDADE DE PORTOS E HIDROVIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA - SOPH

ATA DE REUNIÃO	ATA Nº 03/2019.	Data – Reunião 27/02/2019. Horário: 9 hrs.
Local da Reunião: Presidência da SOPH		Pág. 1

ASSUNTO DA REUNIÃO

Tratativas para reduzir custos da mão de obra (OGMO)

PRESENTES

Nomes	**Setor**	**Rubrica**
Amadeu Hermes Santos da Cruz	GAB	
Fernando Cesar Ramos Parente	Diretor/DFO	
Elissandra Brasil do Carmo	Diretora/DAF	
Gilmar Ribeiro da Silva	DFO	
Cristiane Alaíde C. Lima	DFO/AMBIENTAL	
Rodolfo Jenner	ASSEJUR	
Edvan Monteiro Brasil	OGMO	
GIUSEPPE MASCETTI	F.H.de Oliveira	
ACÁCIO MACHADO	KASSAB	
ELISSON DOS S. COSTA	KASSAB	
RAFAEL DA SILVA MARTINS	BDX logística	

DISTRIBUIÇÃO

DFO, gabinete da SOPH e interessados posteriormente.

Ata preparada por: **Ata aprovada por:** Pelos Presentes

DATA: 27/02/2019.

JUSTIFICATIVA DOS ASSUNTOS TRATADOS
- Aumento de movimentação; - Novos clientes/operadores; - Novas cargas.
DELIBERAÇÃO
Reunidos no 27 de fevereiro de 2019, às 09:00 horas, iniciou-se com a palavra o técnico operacional sr. Gilmar Ribeiro da Silva, sobre os custos exorbitantes da mão de obra fornecida pelos sindicatos marítimo e dos portuários, falando das diárias dos trabalhadores portuários avulso (TPA's) exemplificando que é incompatível para função tal recebimento de 146,00/dia, totalizando num mês uma média de 4.300,00; citou também dos inúmeros 'saques' de mercadorias que ocorrem com os operadores e estes não são repostos, e com isto, sr. Acácio da empresa K. C. F. de Oliveira (KASSAB) disse que só em sua empresa foram muitas. Sr. Gilmar relembrou a todos presentes da origem dos 30%, que foram através de um acordo coletivo; citou também que a empresa HERMASA não paga estes 30% e que o órgão Gestor de Mão de Obra é obrigado por decisão judicial a pagar, para isso deixa de pagar o INSS, gerando consequentemente uma conta futura para os operadores portuários. Dr. Amadeu, diretor presidente da SOPH, disse que temos que nos unir para achar uma solução o mais breve; Dr. Rodolfo, Coordenador Jurídico da SOPH, sugeriu conversar individualmente com cada um representante; sr. Gilmar também sugeriu nos ater como exemplo os salários pagos para as mesmas atribuições nos portos concorrentes. Temos que reunir todos estes presentes, juntamente com os representantes dos sindicatos marítimo e dos portuários, para entrar em um acordo. Sr. Giuseppe (Pépe) da empresa F. H. de Oliveira, ressaltou que o representante Paulino ainda há conversa, porém com representante do sindicato do marítimo, sr. Enivaldo, é inviável; falou que temos que nos informar minuciosamente dos 'valores' de custos de mão de obra, por exemplo do Porto de Manaus; sr. Acácio 'lembrou' das constantes vistorias dos fiscais do trabalho dentro do Porto de Porto Velho; sr. Pépe citou que temos que levantar um estudo detalhado de todo processo mencionado (para não fecharmos as portas, ou melhor, parar de operar aqui na SOPH). Dr. Amadeu mencionou que essas causas trabalhistas que ocorrem nos setores, só atrapalham o desenvolvimento e o nosso país; sr. Gilmar disse

que temos que tomar como base, todos que trabalham no poligonal trazendo tudo que é 'mecanizado' para o dia a dia; apresentou a tabela que a Hermasa utiliza; sr. Rafael da empresa BDX Logística, disse que não se consegue trazer clientes para o Porto com estes 'desajustes' e com isto, todos perdem; Sr. Edvan presidente do OGMO, citou que em um certo serviço com a KASSAB, conseguiram 'baixar' o valor dos custos com um dos sindicatos (atípico). Dr. Rodolfo disse que uma proposta para formalizar esta ação é fazendo uma explanação inicial, adquirindo de alguns portos rudimentares informações para comparar também essa 'distorção econômica', homologando após no TRT (Tribunal Regional do Trabalho); Presidente disse que irá formalizar todo o processo; sr. Gilmar ressaltou que estes trabalhadores poderiam estar trabalhando diariamente se houvesse acordo 'justo'; sr. Pépe citou como exemplo sobre uma balsa de mil toneladas, que demoraria 12 horas para carregar e custaria em média R$ 14.000, a operação aqui no Porto demoraria em média 03 dias e custaria uma média de R$ 28.000,00 (com taxas inclusas) e se a carga for 'batida', é diferente, a produtividade é mais cara. Na visão do OGMO, sr. Edvan disse que estas 'negociações de ajustes' são direto entre sindicatos e não com o órgão; sr. Pépe citou os conferentes não exercem sua função, não trabalham, não fazem nada; Dr. Rodolfo se pronunciou dizendo que terá que ter alguém para fazer esse quadro comparativo de distorções; sr. Rafael falou que tais trabalhadores não têm experiência alguma em operar máquinas de alta complexidade e de muita responsabilidade; citou também como exemplo que sua empresa (BDX) tem hoje 04 funcionários, e se necessitar de trabalhadores do sindicato terá uma média de '15 funcionários para operar'; com isto, sr. Pépe lembrou que eles (TPA's) nem se quer abrem o container por completo, apenas tiram o lacre. Sr. Pépe ressaltou que todo esse processo é uma espécie de 'vício' de mais de 25 anos na atividade portuária aqui na SOPH; sr. Gilmar disse que todos estes minérios que hoje operam nos outros portos, começaram por aqui, pelo Porto de Porto Velho; disse também que nós não temos esse 'poder' de negociação e que diante desta reunião foram exauridas todas as possibilidades, pois os **operadores não suportam mais as diárias/produtividades, que estão pagando**; sr. Pépe ressaltou que todos ali presentes pagam o OGMO rigorosamente e que perante à justiça é o órgão que é responsável pelos sindicatos; sr. Edvan falou que o OGMO responde 268 processos na justiça. Sr. Pépe sugeriu que na próxima reunião explanassem a eles (sindicatos) para ter entendimento mais claro possível; Dr. Amadeu disse que esta situação será sanada neste governo; informou que após toda a formalização em Ata fará um documento, passará para o jurídico e após para a SEDI, onde irá propor a devolução da SOPH À UNIÃO, caso as coisas não mudem de direção. Ficou acordado que a próxima reunião será dia 01/03/2019, sexta-feira, as 09:00 horas, juntamente com sr.

Paulino e sr. Enivaldo e estes presentes. Nada mais a tratar, foi lavrada a presente Ata e assinada por todos.